

**AS ALTERAÇÕES NA SILHUETA FEMININA ENTRE AS DÉCADAS FINAIS DO
SÉCULO XIX PARA AS DÉCADAS INICIAIS DO SÉCULO XX NO BRASIL**

Ana Lethicia Feliciano da silva

Juliana da Costa Cordeiro

Kamile Fagundes Zanatta

Luana Bueno

Nattalia Garcia Stortti

Jaraguá do Sul

2024

Ana Lethicia Feliciano da Silva
Juliana da Costa Cordeiro
Kamile Fagundes Zanatta
Luana Bueno
Nattalia Garcia Storti

**AS ALTERAÇÕES NA SILHUETA FEMININA ENTRE AS DÉCADAS FINAIS DO
SÉCULO XIX PARA AS DÉCADAS INICIAIS DO SÉCULO XX NO BRASIL**

Projeto de pesquisa desenvolvido no eixo formativo diversificado “Conectando Saberes” do Curso Técnico Integrado em Modelagem do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Santa Catarina, Câmpus Jaraguá do Sul - Centro.

Orientador(a): Miruna Raimundi Gois

Coordenador(a) de Fase: Rodrigo Demitto

Jaraguá do Sul

2024

SUMÁRIO

1 TEMA.....	3
2 DELIMITAÇÃO DO TEMA.....	3
3 PROBLEMA DE PESQUISA.....	3
4 HIPÓTESES.....	3
5 OBJETIVOS.....	4
5.1 OBJETIVO GERAL.....	4
5.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	4
6 JUSTIFICATIVA.....	4
7 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	5
7.1 A silhueta feminina nos anos 1880 a 1900 no Brasil.....	5
7.2 A silhueta feminina no início do século XX.....	9
7.3 As influências e divergências da moda europeia no Brasil.....	11
7.4 O contexto sociocultural das mulheres no Brasil Imperial - República.....	12
8 METODOLOGIA.....	14
9 CRONOGRAMA.....	15
10 REFERÊNCIAS.....	17

1 TEMA

As alterações na silhueta feminina entre as décadas finais do século XIX para as décadas iniciais do século XX no Brasil.

2 DELIMITAÇÃO DO TEMA

As alterações na silhueta feminina entre as décadas finais do século XIX para as décadas iniciais do século XX no Brasil.

3 PROBLEMA DE PESQUISA

Os espartilhos e saias volumosas da Era Vitoriana (1837- 1890), e a libertação e fluidez das roupas durante a Belle Époque (1871-1914), não apenas refletiam, mas influenciaram na maneira como as mulheres se viam e eram vistas na sociedade. Dessa forma busca-se compreender como as ações sociais que as mulheres brasileiras do século XIX e XX vislumbravam e identificar a construção da sua identidade ao longo das mudanças. Desta forma, este trabalho se dedica a estudar e analisar a silhueta feminina por meio das imagens da modelagem, no final do século XIX e início do século XX, e compreender quais foram os eventos que influenciaram essa mudança e as situações no cotidiano das mulheres com enfoque no Brasil?

4 HIPÓTESES

- As alterações envolvendo a flexibilização da modelagem nos séculos XIX para o XX proporcionaram maior ergonomia para as mulheres.
- Os acontecimentos históricos, econômicos, sociais e culturais na passagem dos séculos XIX para o XX alteraram as funções da mulher na sociedade e consequentemente, suas vestimentas.
- A modelagem estrangeira (europeia) influenciou a modelagem brasileira.

5 OBJETIVOS

5.1 OBJETIVO GERAL

Identificar as mudanças na modelagem feminina do final do século XIX e início do século XX a partir de retratos visuais da mulher no Brasil.

5.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Identificar as silhuetas femininas entre 1880 a 1920;
- Descrever os principais fatores históricos econômicos, sociais e culturais que levaram à transformação da silhueta feminina entre o período de 1880 a 1920;
- Analisar a transformação da imagem da mulher na sociedade entre 1880 a 1920, com foco no Brasil;
- Avaliar os impactos dessas mudanças no cotidiano das mulheres.

6 JUSTIFICATIVA

Foi observado, durante uma pesquisa inicial com destino a escolha de temas para o projeto de pesquisa da 4ª fase do Conectando Saberes, a drástica mudança na silhueta feminina em pouco tempo. Tal constatação despertou curiosidade a respeito dos agentes causadores e sobre as consequências de tal mudança. Com essa discussão, a pesquisa visa compreender o que pode ter favorecido as alterações visuais na silhueta feminina.

Sendo assim, define-se silhueta como formato de determinada peça, reportando ao contorno da veste em relação ao corpo que a sustenta. Sorge e Udale (2009) afirmam que a silhueta é a primeira impressão que pode-se obter de uma roupa, uma vez que é possível visualizá-la de forma geral. Porém, os aspectos tridimensionais também devem ser considerados, pois existe uma dimensão espacial entre o tecido e o corpo, logo, é a modelagem que determinará a silhueta.

Com a percepção dessas configurações, ainda que com poucas referências, a pesquisa justifica-se em termos de relevância social por auxiliar a percepção da cultura, da sociedade e da economia nos determinados períodos para auxiliar na percepção da silhueta feminina. Adentrando na história social da vestimenta da

mulher e sua crescente evolução também é relevante para compreender o passado, ou seja, a história, os valores sociais, e senso de identidade feminina que proporcionam uma visão de como as tendências surgem e se repetem ao longo do tempo.

Ademais, busca contribuir academicamente na análise visual das silhuetas e no modo de vida e expressão social da mulher, auxiliando na compreensão dos compromissos vinculados ao feminino nesses períodos. Assim, busca-se compreender o que pode ter influenciado essa ocorrência e quais suas mudanças; podendo auxiliar em relevantes percepções.

7 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

7.1 A silhueta feminina nos anos 1880 a 1900 no Brasil

Conforme esclarecido por Lima (2018), certamente, a *Belle Époque* foi vista como uma “montanha-russa de emoções”, a chegada do novo século despertava insegurança, e o desenvolvimento de novas tecnologias assustava algumas pessoas ao invés de encantá-las. Apresentando-se esmagadora a sensação de estar vivendo num mundo em crescente movimento para o desconhecido. Isso diz respeito a como as mudanças das roupas femininas teve drástica alteração não só nos elementos de modelagem, formatos e detalhes estéticos, como também na forma que as mulheres se viam.

Dessa forma, pode-se afirmar que as vestimentas tinham características e detalhes únicos nos vestidos pelo qual eram usados no final de 1880 e início de 1900 e como de certa forma esses pequenos detalhes foram se transformando em algo mais aparente nos vestidos. Conforme Lima (2018), em torno de 1880 o uso do espartilho e as golas altas dão ao busto feminino uma postura erguida. Outras características dessa época é a influência das linhas fluidas do *Art Nouveau*, além de passar a imagem da mulher fria, dominadora e “independente”, mas em uma posição inferior ao patriarca. Os grandes chapéus além do mais tiveram sua fase e foram alvo de sátiras à medida que as linhas dos quadris foram se estreitando ao longo dos anos e a mulher parecia tomar a forma de um “triângulo invertido”, como observado na figura 1.

Figura 1: pintura de duas jovens de corpo inteiro.



Fonte: história da moda, 2016.

Conforme descrito por Sana (2016), logo entende-se que estava presente nos vestidos as mangas justas, formas de mangas bufantes, e juntamente com vestidos que incluíam acima do ombro babados em forma de adereço. Na parte inferior dos vestidos, tinha um formato semelhante a uma trombeta, sendo que continha muito volume na parte de trás do quadril. Os chapéus eram um feitiço que as mulheres gostavam de usar para combinar com seus vestidos. Os mesmos se mostravam pequenos e eram colocados no cabelo já preso a um pequeno coque, como demonstrado na Figura 2.

Figura 2: pintura de três mulheres



Fonte: história da moda, 2016.

De acordo com Sana (2016), o corpo da mulher se apresentava em formato de “s”, o vestido era caído no quadril com um tecido mais liso e tinha formato de sino. Se usavam espartilhos feitos com osso de baleia, em razão de que na época ele era associado a charme e elegância, elas usavam luvas grandes, leques, penas, pérolas, bordados e lantejoulas como forma de se destacar, conforme mostra na Figura 3.

Figura 3: foto tirada de uma mulher com corset



Fonte: história da moda, 2016

Segundo Sana (2016), no ano de 1900 os vestidos se tornaram menos volumosos no corpo da mulher, convertendo-se em um novo processo de ressignificação contendo uma maior presença de rendas e bustos. Podendo-se tornar visível a “libertação” da mulher das amarras de espartilhos, anquinhas e anaguas volumosas na construção do vestuário, conforme a Figura 4.

Figura 4: Foto de um vestido dos anos 1900



Fonte: história da moda, 2016

Desse modo é observado que ao longo dos séculos muitas vezes os tipos de vestimenta expressavam sua classe social. Os vestidos exemplificados eram bastante usados pela burguesia. Como falado pelo Gonçalves (2019) por esse motivo, muitas mulheres acabam tendo que se vestir seguindo os padrões determinados como "corretos" para seu gênero pela sociedade, sendo exemplo os vestidos que no século XIX eram muito usados. Caso optarem pelo uso da calça, seriam vistas como menos femininas ou até consideradas "homens".

Em vista disso, de acordo com Assunção (2015), existia uma crença sobre a importância que as roupas impuseram ao corpo como elemento promotor de significação no que se refere a lugares e imagens de gênero, também relacionado aos significados sociais e culturais em que se atribuíam às mulheres. As suas características e a sua personalidade, o corpo e a roupa tem formas variáveis à sua silhueta e construção da sua anatomia, então percebe-se que estão juntos e compõem suas estruturas visíveis, ou seja, a aparência final do sujeito podendo localizá-lo em algum momento histórico dentro da sociedade. Dessa forma a uma construção cultural no corpo da mulher, havendo certos atributos para que haja um corpo característico para cada sociedade em períodos diferentes.

O sujeito, por intermédio do "corpo vestido", revela uma necessidade latente de querer significar, de externar seus valores e suas crenças ao olhar do outro. As identidades sociais produzidas no contexto de cada cultura, como, por exemplo, o gênero, podem ser identificadas por meio das marcas nos corpos. Contudo, essas marcas não são dadas, mas são ativamente fabricadas e seus significados são efêmeros, gerando assim que os gênero são construções sócio-históricas,

produzidas a partir das distinções baseadas no sexo; o gênero é uma categoria imposta a um corpo sexuado.

Como dito por Assunção (2015, p.6), existe uma diferença entre os sexos:

A sociedade constroi e organiza as diferenças entre os sexos, criando, no decorrer do tempo, novos tipos de masculino e feminino, portanto visando entender que as vestes podem denunciar inconformidades questionando conceitos e normas, criando novas linguagens e tornando visíveis outros modos de viver que fogem do padrão.

Em vista disso, observa-se que foi difícil para muitas mulheres lidar com situações relacionadas a vestimentas e diante de sua própria imagem. Portanto nota-se que suas próprias roupas limitavam seus movimentos. Porém apesar do julgamento, também vieram as oportunidades de uma nova era e novas possibilidades de estilos e gostos que cada uma poderia se adaptar melhor. Conhece-se que todas essas mudanças só evoluíram para como as mulheres se viam e levando os anos 1900 adiante como forma de evolução drástica de vestidos e calças. Que além disso estava relacionado a vida social da mulher, embora portanto boa parte de suas vidas fossem dentro de casa, teve de fato uma certa mudança logo após a primeira guerra. Levando assim mudanças drásticas na vestimenta feminina no século XX.

7.2 A silhueta feminina no início do século XX

Observa-se através da análise do objeto de pesquisa que é: Identificar as mudanças na modelagem feminina do final do século XIX e início do século XX a partir de retratos visuais da mulher no Brasil, que a silhueta feminina nos anos de 1901 a 1920, está totalmente ligada à relação social da mulher. Segundo Montone (2011), as mulheres eram raridade em espaços públicos, estando sua presença confinada aos cuidados da família e da casa. Transformando-as em símbolos da riqueza de seus maridos, que as adornavam e vestiam para agradar a sociedade dominante.

Contudo com o desenrolar da Primeira Guerra Mundial, toda essa estimativa passa a ser posta de lado com a necessidade de mão de obra trabalhadora e uma

vida mais ativa da parte das mulheres. Nesse período introdutório do século XX conforme Joaquim e Mesquita (2018, p.654) o vestuário adquire uma fundamental importância na construção social do sujeito; “A moda, como portadora de significados ideológicos, determina, em contextos históricos e culturais específicos, aspectos das relações sociais de poder e gênero”.

A pauta da moda revela-se progressista ao reformular aparências em relação ao seus papéis sociais e suas mudanças, nesse sentido, podemos considerar o uso do aspecto como um dispositivo social; que na época com seu poder crítico e desestabilizador rompeu com padrões de representação social principalmente por parte feminina. Assim, a partir dos anos 1910 à 1920 era perceptível uma tal emancipação e auto expressão da mulher em suas vestimentas, onde já não usavam aquilo que era dito como atraente mas o completo oposto. Os homens viam o cabelo comprido de uma mulher como algo sedutor, já na “reforma” de 1920, as mulheres optam pelo cabelo curto como uma forma de protesto; denominando esse período como *Anos Loucos* com características como: silhueta retângulo, cabelos curtos, sapatos baixos, forte maquiagem e ausência de curvas.

Tais características são perceptíveis na figura 5 que foi retirada do livro: *Moda do século dos estilistas 1900-1999* editado por Charlotte Seeling.

Figura 5 - Jovem com vestido de crepe branco de Jean Patou, 1924.



Fonte:Charlotte, (2000, p.22)

No entanto, essas características não permaneceram em expressão por muito tempo já que a partir de 1921, tem-se uma união do movimento anterior *Belle Époque* com o movimento expressivo dos *Anos Loucos*, onde os vestidos já não eram tão largos marcando a cintura mas sem o uso do espartilho, os cabelos voltam

a comprimentos mais naturais havendo pouca exuberância. Como é mostrado na figura 6

Figura 6 - Fotografia de três jovens tomada enquanto caminhavam em uma calçada. Maria Célia Reis Bordini, Cecília Mendonça de Sousa e Maria Eugenia Farias. 1930.



Fonte: Montone (2011, p.105).

As saias mais curtas e as roupas mais folgadas se tornaram uma ideia de libertação do corpo, emancipação feminina e o perfil jovem. Pode-se então entender que a silhueta feminina estava e está ligada a relação social da mulher; já que é clara a emancipação da mulher e sua vestimenta radical na anos 1920 e logo a diluição desse movimento conforme o passar do tempo, algo que também foi expressado na silhueta feminina. Contudo tais expressões não se baseiam apenas a ocorrências nacionais mas também as grandes manifestações e eventos históricos e sociais que ocorreram em palco das maiores transformações da história da humanidade como a Europa.

7.3 As influências e divergências da moda europeia no Brasil

Com a chegada da Corte Real Portuguesa ao Brasil, as importações de diversos artigos europeus, tanto em nome da Corte quanto em nome da elite, se intensificou. Segundo Assunção e Italiano (2018, p.233), os aspectos e características do vestuário no Brasil do século XIX, seguiram os padrões europeus, em especial o vestuário francês, causando identificação de diversas modelagens em um período de dez anos.

Os principais aspectos e mudanças, que ocorreram a partir da década de 1850, foi o surgimento da crinolina. A crinolina era uma armação feita com arcos de arame e metal, na qual eram usadas por baixo das grandes saias dos vestidos com o intuito de dar volume e realçar a cintura das mulheres. Outra função que a crinolina exercia era substituir as anáguas, que eram as peças anteriormente utilizadas pelas mulheres por baixo das saias, também com propósito de dar volume. A partir do ano de 1860, a crinolina, que antes era colocada sobre toda a estrutura da saia, passou a ser para trás deixando a parte da frente dos vestidos mais reta, e ao longo do tempo foi se transformando numa anquinha, que é uma peça íntima acolchoada, que era utilizada para dar mais plenitude e apoio para as saias. Partindo para os anos de 1880, essa peça se tornou horizontalmente maior, fazendo a cintura ficar cada vez mais fina com o auxílio de um espartilho; e os chapéus chegaram em seu auge com uma diversidade de enfeites e adornos, como por exemplo plumas e flores.

Chegando então nos anos de 1890, as anquinhas desaparecem das roupas do vestuário e as saias ganham um novo formato, saia em formato de sino, e as golas permanecem altas com babados e rendas. Contudo pode-se concluir que todos os aspectos da moda e do vestuário no Brasil foram influenciados pela cultura europeia, e conforme o passar dos anos várias mudanças foram ocorrendo tanto nas vestimentas e acessórios, quanto na modelagem das peças e com isso as várias visões e interpretações da silhueta feminina foram se aperfeiçoando com o passar do tempo.

7.4 O contexto sociocultural das mulheres no Brasil Imperial - República

De acordo com Silveira (2008), no final do século XIX o Brasil passou por um novo momento em sua estrutura política, social e econômica que deu início a uma nova forma de se pensar a sociedade e reformulou conceitos que antes eram fortemente enraizados, como a presença da figura feminina em espaços públicos. Essas novas transformações na sociedade foram desencadeadas pela crise agro-exportadora, que gerou uma necessidade de contra resposta à instabilidade vivenciada, por intermédio do surgimento dos parques fabris e conseqüentemente a

precarização e negligência de seus trabalhadores, sendo eles a maioria mulheres e crianças indigentes.

Durante a virada do século XIX e XX, as atividades trabalhistas das mulheres eram exclusivamente trabalhos temporários, fazendo-se cruciais para sua sobrevivência. Dado que elas já ocupavam espaço público na sociedade, apesar de não ser muito bem visto pela sociedade dominante, uma vez que eram atividades mais braçais, como trabalhos que envolviam agricultura, serviços domésticos, afazeres ambulantes ou manuais. Ainda que as mulheres de classes sociais mais abastadas, quando inseridas no mercado de trabalho passaram a desempenhar atividades trabalhistas mais estimadas pela sociedade, nos setores públicos. Entre a passagem dos séculos XIX e XX, a imagem da mulher e o valor agregado a ela se transformaram, passando a ser um bom exemplo dessa mudança, a relação da mulher trabalhadora com valores morais. Além de que, é importante destacar que a separação do trabalho era apoiada pelo determinismo biológico, tornando-se firmado a posição do homem como superior e capaz para desempenhar determinadas tarefas. Segundo a visão do determinismo biológico, as mulheres eram condicionadas a tarefas domésticas e de reprodução, ficando comumente associadas a família e práticas de cuidado conforme apontado por Scott (1991 *apud* Silveira, 2008, p.16):

As mulheres eram associadas ao trabalho barato, embora nem todo o trabalho barato fosse considerado apropriado para elas, a exemplo do trabalho nas minas. “Se eram consideradas aptas para trabalhar nos têxteis, na confecção, no calçado, no tabaco, na alimentação e na marroquinaria, raramente eram encontradas nas minas, na construção civil, na construção mecânica ou naval, mesmo quando havia necessidade de mão-de-obra considerada não qualificada”. Sendo assim, o “trabalho de mulher”, como eram definidas as ocupações consideradas adequadas ao sexo feminino, levavam em consideração principalmente suas capacidades físicas e os seus níveis de produtividade.

Neste momento, devido às suas condições financeiras, as crianças do mesmo modo que as mulheres, ingressaram nos parques fabris, esses dois grupos foram os mais subjugados neste cenário, muitas vezes se transformando nos principais protagonistas dos inúmeros abusos e assédios deferidos pelos encarregados das fábricas. Eles usavam de sua posição hierárquica para os punir com perdas e descontos em seu pagamento caso não lhe obedecessem em sua crescente demanda por produtividade. Sem perspectiva de justiça ou respeito eles eram obrigados a suportar as violações em silêncio para garantir o seu sustento.

A sociedade muitas vezes fechava os olhos referente aos abusos sofridos pelas mulheres e crianças, negligenciando as ações dos agressores, dando sequência no agravamento e recorrência desses casos. Embora nem todos tenham se negado a tomar uma atitude perante a situação delas, segundo Silveira (2008) alguns jornais de São Luís noticiaram o que ocorria com as trabalhadoras.

Com as novas mudanças, as mulheres foram tratadas cada vez mais como participantes ativas no espaço público. Com o surgimento das fábricas, as mulheres de classes mais baixas passaram a estar mais presentes na luta diária pelo sustento, desempenhando trabalho em espaços públicos que, embora fossem tradicionalmente restritos às mulheres, eram frequentados por aquelas em condições sociais inferiores.

Com base nos apontamentos de Silveira (2008), havia uma clara distinção entre as mulheres pobres e as da elite, sendo evidente que as últimas eram mais valorizadas pela sociedade. A elite masculina desempenhava um papel central na construção de opiniões sobre as mulheres, influenciando a forma como elas eram vistas e julgadas.

A mulher desprovida de riquezas era vista como facilmente dominável, sendo destinada principalmente ao trabalho, mesmo com seu salário reduzido. A elite enxergava nelas o potencial de serem persuadidas pela sua condição financeira precária, o que abria espaço para submeter essas mulheres e crianças a potenciais abusos e desrespeitos, devido à sua vulnerabilidade e carência econômica.

8 METODOLOGIA

Este estudo visa entender as mudanças na silhueta feminina ao longo do período de transição do século XIX para o século XX no Brasil, tendo como foco as influências sociais, culturais e econômicas que moldaram essas transformações. A pesquisa é de natureza bibliográfica, esse tipo de pesquisa é concebida por diversos autores, dentre eles Marconi e Lakatos (2003). Esse método permite examinar um conjunto de informações já existentes, compiladas por diversos autores e especialistas ao longo dos anos.

De acordo com Marconi e Lakatos (2003), a pesquisa bibliográfica baseia-se na análise de textos, como artigos acadêmicos, livros, resumos, jornais e outras

fontes documentais. Nesta pesquisa, a obtenção de dados foi realizada a partir de artigos acadêmicos, dissertações e artigos relevantes ao tema.

A análise iconográfica e iconológica, fundamentada nos estudos de Erwin Panofsky (1955), será aplicada na análise de dados. Segundo Panofsky, essa metodologia concentra-se na identificação e descrição dos elementos visuais presentes nas imagens de vestimentas, como cortes, formas e acessórios, permitindo uma compreensão detalhada das representações da moda feminina ao longo dos períodos estudados. A abordagem iconológica, por sua vez, busca interpretar os significados culturais e históricos por trás dessas representações, conectando as mudanças na silhueta feminina aos contextos sociais, políticos e econômicos da época. Essa análise será realizada a partir de fontes visuais, como fotografias, ilustrações e representações artísticas de moda, em conjunto com a literatura histórica sobre a moda no Brasil.

9 CRONOGRAMA

Em relação às atividades listadas no Quadro 1, relativas ao semestre 2024.1, foram concluídas. As atividades elencadas no Quadro 2, relativas ao semestre 2024.2, serão realizadas ao longo deste semestre.

Quadro 1 - Cronograma das atividades a serem realizadas no Semestre 2024.1

SEMESTRE 2024.1						
ATIVIDADES	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	AGO
Escolha do tema						
Pesquisa bibliografia						
Fichamentos dos artigos						
Revisão bibliográfica/ fundamentação teórica						
Apresentação do projeto						

Quadro 2 - Cronograma das atividades a serem realizadas no Semestre 2024.2

SEMESTRE 2024.2							
ATIVIDADES	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	JAN	FEV
Ajustes do projeto de acordo as sugestões da banca							
Aprofundamento da fundamentação teórica							
Análise de dados							
Revisão final do texto							
Revisão das referências bibliográficas							
Entrega do projeto							
Preparação da apresentação							
Apresentação final do projeto							

10 REFERÊNCIAS

ASSUNÇÃO, Beatriz Albarez de; ITALIANO, Isabel Cristina. **Moda e vestuário nos periódicos femininos brasileiros do século XIX**. 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rieb/a/xyPCqShwx9Xb8YMhWncXRhS/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 22 mar. 2018.

ASSUNÇÃO, Letícia Formoso. **“Corpos vestidos”: a silhueta feminina (re)significada de Coco Chanel**. Mestre pelo Programa de Pós-Graduação em Letras – Linguística. Universidade Católica de Pelotas, 2015. Disponível em: <https://dobras.emnuvens.com.br/dobras/article/view/484>. Acesso em: 15.mai.2024.

GONÇALVES, Guilherme Domingues. **Mulheres engravatadas: Moda e comportamento feminino no Brasil, 1851-1911**. Programa de pós-graduação em história social na faculdade de filosofia, letras e ciências humanas- universidade de São Paulo, 2019. Disponível em: https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8138/tde-10092019-160919/publico/2019_GuilhermeDominguesGoncales_VCorr.pdf. Acesso em: 30.set.2024.

JOAQUIM, Juliana Teixeira; MESQUITA, Cristiane. **Rupturas do vestir: articulações entre moda e feminismo**. Universidade Anhembi Morumbi/SP. Disponível em: <https://www.revistas.udesc.br/index.php/dapesquisa/article/view/14040>. Acesso em: 02.ago.2024.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Fundamentos de Metodologia Científica**. São Paulo, SP: Atlas 2003.

LIMA, Natalia Dias de Casado. **A Belle Époque e seus reflexos no Brasil**. Universidade Federal do Espírito Santo. Disponível em: <https://periodicos.ufes.br/semanadehistoria/article/view/23114> Acesso em: 02.ago.2024.

MONTONE, Annelise Costa. **Representações da vida feminina em um acervo de imagens fotográficas do Museu da Baronesa, Pelotas/RS: 1880 a 1950.** UFPel, 2011. Disponível em:<https://repositorio.ufpel.edu.br/handle/123456789/1031>. Acesso em: 09.jul.2024.

PANOFSKY, Erwin. **Significado nas artes visuais.** São Paulo: Perspectiva, 2011. Disponível em:
https://pt.scribd.com/document/667166718/PANOFSKY-Erwin-Significado-Nas-Artes-Visuais?doc_id=667166718&order=646583929
Acesso em: 24.set.2024

SANA, História da moda. **A Moda Feminina de 1863 a 1903.** design de moda e museologia, 2016. Disponível em:
<https://modahistorica.blogspot.com/2013/11/a-moda-feminina-de-1863-1903.html>.
Acesso em: 02.ago.2024.

SEELING, Charlotte. **Moda: O Século dos Estilistas.** Könemann, 2000.

SILVEIRA, Rosário de Maria Carvalho. **Trabalho e condição feminina em São Luís na virada do século (1880-1910)** a situação do operariado feminino. São Luis, 2008. Disponível em:
:<https://www.historia.uema.br/wp-content/uploads/2015/09/12.-rosario-maria.pdf>
Acesso em: 07.jul.2024.